

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA EM CRIANÇAS COM HEMIPARESIA

Autores: Karla de Toledo Candido Muller, Fernanda Gabriela Dia, Jéssica Leidiane Marquiza, Eveline Hoffmann Lourenço, Serginaldo José dos Santos

Palavras-chave: PARALISIA CEREBRAL, Plasticidade Neuronal, Ansiedade

Introducao: A Terapia por Contensão Induzida (TCI) visa promover o desuso motor concomitante à reabilitação funcional em paciente com hemiparesia, por meio de uma terapia comportamental associada a um programa intensivo de treinamento do membro superior afetado, a partir da restrição de movimento de membro superior sadio, por meio da neuroplasticidade.

Objetivos: Identificar a percepção das mães de crianças com hemiparesia espástica sobre a qualidade das atividades funcionais do membro superior acometido de seus filhos, promovida pela Terapia de Contensão Induzida, assim como a ansiedade materna neste processo terapêutico.

Método: Ensaio clínico realizado com oito crianças com Paralisia Cerebral entre dois e oito anos de idade, hemiparéticas espásticas; com movimentação do membro superior; compreensão de comandos verbais simples e entendimento para executar as atividades propostas. Foi realizada a TCI com atividades de terapia convencional (Task Practice) e treino de atividades motoras com nível de dificuldade progressivo (Shaping), simulando atividades de vida diária com o membro acometido por três horas diárias, durante 15 dias, associado à restrição do membro superior não acometido em tempo integral por gessamento sintético. Ao início e final da intervenção, as mães avaliaram a qualidade das atividades funcionais no membro superior acometido da criança pelo questionário Pediatric Motor Activity Log Revised (PMAL-R), enquanto a ansiedade materna foi avaliada pelo Inventário de ansiedade de Beck. Foram aplicados os testes Anova de duas vias de medidas repetitivas e Qui quadrado para inferências estatísticas ($\alpha=5\%$). Apreciação ética (CAAE-47808715.1.0000.5162).

Resultados: A avaliação materna pela PMAL-R apontou melhora na qualidade de execução das atividades de vida diária ao longo do tratamento, com maior pontuação no momento pós-tratamento ($66,87\pm 6,24$ pontos) tanto em relação ao momento intra-tratamento ($48,63\pm 6,01$ pontos) como em relação ao momento pré-tratamento ($23,00\pm 2,80$ pontos) ($p<0,0001$; Teste ANOVA de uma via; pós teste de Tukey). Não foi identificado diferença em relação ao estresse e ansiedade das mães dos participantes entre o momento pré e pós tratamento ($p=0,51$; teste Qui Quadrado). Iniciando, 75% apresentaram ansiedade mínima e 25% ansiedade leve, finalizando, 75% ainda apresentaram ansiedade mínima, 12,5% ansiedade leve e 12,5% ansiedade moderada.

Conclusão: As mães de crianças hemiparéticas espásticas perceberam a terapia de contenção induzida como uma técnica eficaz para qualidade de execução de atividades diárias de seus filhos. Positivamente, apesar da necessidade de imobilismo do membro sadio da criança integralmente, não foi identificado alteração sobre o estado emocional de ansiedade das mães."